



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

### SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,

### EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

## «Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



POESIA ESCOLA  
POESIA EDUCAÇÃO...



*Nesta edição colaboraram 15 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

#### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Anabela Dias | Conceição Tomé | Filomena Camacho | João C Santos | João da Palma | Luís Fernandes | Manuel Carvalho | Manuel Nobre | Maria Petronilho | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



### MATILDE (Roseira Brava)

Menina dos olhos da cidade  
 Flor donzela fruto da mais fina flor'  
 Veio semear-se em liberdade  
 Na planície pela mão do seu amor  
 E germinou em terra transtagana  
 E na terra se fez mãe amante e escrava  
 Cruzou-se com papoilas e alecrim  
 E fez-se rosa rosa de roseira brava  
 Viajou no canto das cigarras  
 Descobriu-se no perfume da hortelã  
 Amou em noites de luar de prata  
 E deslumbrou-se com a Estrela da Manhã  
 Foi nora de alcatruzes de silêncio  
 Chão de sobro sobre mágoa deu raiz  
 Restolho de indiferença e sofrimento  
 Que renasceu depois da foice e foi feliz  
**MATILDE MAIS QUE TUDO É O AMOR**  
**A CAUSA PRINCIPAL DE ESTARMOS SÓS**  
**NÃO BASTA TER ALGUÉM PARA ESTAR MELHOR**  
**SERVIDA OU SERVA A VIDA SOMOS NÓS**  
**MATILDE IRMÃ BASTARDA DO SUÃO**  
**CEGONHA PRISIONEIRA DO LUAR**  
**HÁ COISAS DO SENTIR E DA RAZÃO**  
**QUE SENDO DO DIZER SÃO DE CALAR**  
 Foram-se os encantos da paisagem  
 Já não sente o desafio do rouxinol  
 Fugiu de si o pássaro selvagem  
 Que voava do nascer para o por-do-Sol  
 Ficou viúva do seu próprio encanto  
 Vinha vindimada pela solidão  
 Trigo intriga que deu espiga de pranto  
 Que secou tarde mas vingou no coração

Poema e música de Paco Bandeira - Montemor o Novo

### Lembrando Platão:

*- Há que aprender e saber transmitir.*  
 Muitos piscam os olhos  
 Com ar de troça  
 E muitos outros permanecem  
 Receosos e espantados,  
 Exageradamente estupefactos.  
 Também os há  
 Que, com inexplicável terror,  
 Soluçam desesperadamente  
 E os que mantêm  
 A cara iluminada  
 Por radiante sorriso de ternura,  
 À espera  
 De uma carícia amorosa.  
*Gostos não se discutem.*  
 Tempos houve mesmo  
 Em que, por lei,  
 Os homens não podiam  
 Bater nas mulheres  
 A partir da meia-noite,  
 Para não perturbarem  
 O sono dos vizinhos.  
 Coitadinhas? Coitadinhos?!

João Coelho dos Santos - Lisboa  
 In: "livro 61 Por minha culpa"

### GREVE NO C. SAÚDE (Portimão)

\*  
 Mote:  
**Fui ao Centro de Saúde**  
**Para um penso mudar...**  
**Mesmo marcado, não pude,**  
**Tive de a casa voltar!**  
 \*  
**Fui ao Centro de Saúde**  
 Na cidade de Portimão,  
 Vi-me numa inquietude  
 Onde tinha marcação  
 \*  
 Neste tratamento leve,  
**Para um penso mudar,**  
 Estavam ali em greve!  
 Sem resposta p'ra me dar.  
 \*  
 Na greve, essa atitude  
 Nem devia acontecer!  
**Mesmo marcado, não pude**  
 O tratamento obter.  
 \*  
 A nossa saúde! Enfim!  
 Não se está a respeitar  
 Sem o tratamento assim,  
**Tive de a casa volta.**  
 \*  
 (JP) João da Palma - Portimão

### O Crepúsculo

O crepúsculo...a aurora  
 O cantar dos pássaros  
 E o vento soprando nas árvores, fazendo-as bailar  
 Iluminam a minha vida  
 Nesta linda Primavera  
 Os meus olhos, conseguem vislumbrar  
 Um novo amanhecer  
 Repleto de Paz e Amor.  
 Com o belo azul do mar  
 A tardinha é bem vinda  
 E o Sol lança os últimos raios e se põe de mansinho.

Luís F. N. Fernandes - Amora

### REFLEXÃO

Espelhei-me na minha reflexão:  
 Nada mais que um vazio amargurado,  
 Sopro de vida num tempo rasgado,  
 Doce loucura, nua interdição.  
 Recusei enfrentar minha razão,  
 Filtrei a voz do sonho humanizado,  
 Agasalhei o corpo já cansado  
 De fugir aos tropeços da paixão.  
 Pousei na escuridão do universo,  
 Emaranhei-me num destino adverso,  
 Destino estranho numa estranha herança.  
 Fiz da palavra o meu esconderijo  
 E, entre atalhos de dor e regozijo,  
 Pinte o meu futuro de esperança.

Tito Olívio - Faro

Há vidas talentosas  
 Cheias de êxitos, de alegrias  
 De estrelato,  
 Em que cintila a luz do sol,  
 E outras desmazeladas, depri-  
 midas,  
 Vidas de fracassos.  
 Alguns, na sua incredulidade  
 E, olhar frio,  
 Mal podem suportar  
 Sua solidão.  
 De coração dilacerado  
 Sentem-se mais deprimidos  
 Que zangados.  
 Sua vida é um embaraço,  
 Uma tortura.  
 Caem no desespero.  
 Parecem idiotas,  
 Nada afetuosos,  
 Amargamente desapontados.  
 Vivem sozinhos  
 Com seus próprios desgostos,  
 Pensamentos estreitos  
 E sonhos desfeitos

João Coelho dos Santos  
 (In: "A Fé é um Dom")

Não vi hoje meu ai Jesus,  
Meu pensamento fica escuro...  
É como um dia sem luz,  
Ó meu tesouro isto é duro...

O contraste, no fim, vem  
Quando chega me inundo,  
Aí! Então não há ninguém  
Mais iluminado no mundo...

Meu amor gosta de mim  
Há provas a valer  
Aqui há dias no jardim,  
Entre a verde hera e alecrim,  
Nos abraçamos com prazer!

Luís Fernandes - Amora

### Poema Dedicado ao Pai que partiu.

Ao pai que partiu  
Vou escrever um verso  
E cá no Universo  
Nunca mais se viu  
P'ros filhos sorriu  
E acarinhou  
Enquanto os criou  
Nunca desistiu  
Daquilo que ouviu  
Também lhe ensinou  
A ser apumados  
Homens educados  
E boas senhoras  
Filhas sonhadoras  
Que o têm Honrado  
Qualquer filho amado  
Também vai sentir  
Quando ele partir  
Para o outro lado  
É que é lembrado  
E lhe dão valor  
Parte sofredor  
O "Ser" sepultado  
É então chorado  
E lá vai no caixão  
P'ra baixo do chão  
Nem sempre estimado".

Poema Dedicado ao meu Amigo Zeca.  
Autor: Manuel Joaquim Frades Carvalho  
"O Poeta Silvais de Évora"  
Alentejo (Évora), 10 de Setembro de 2024.

Para os meus Filhos educar,  
Evitei andar na Farra...  
Só depois de me aposentar,  
É que me dediquei à Guitarra.

Manuel Nobre - Sines

### A PALAVRA

A Palavra de Deus é importante!  
Encerra poder e sabedoria!  
E quando lhe damos a primazia,  
É como bálsamo tonificante.

É mais preciosa que puro diamante!  
Opera, dá fé, é uma mais valia,  
Ensina, transforma, dá paz, alegria,  
Salva a noss'alma se em nós for reinante.

A Palavra é vida, é a luz Divina,  
É sol que toda a treva descortina  
E vem o nosso ser iluminar;

É semente que deve ser plantada,  
E com amor depois também regada  
Para que Deus a possa germinar.

Anabela Dias - Fogueteiro

### A MINHA REAL HISTÓRIA (NADA TEM A VER COMIGO )

Sou filho dum amor louco  
Que afinal durou tão pouco  
Digo isto sem sorrir  
Por minha avó sou criado  
Por meu pai abandonado  
Eu não pedi para vir

Na hora que ao mundo vim  
Minha mãe tão mal enfim  
Á avó me foi entregar  
Tinha esperança ela dizia  
Que o meu pai um dia  
Ali me fosse buscar

Mas tal não aconteceu  
E quem muito amor me deu  
Foi o meu avô querido  
Que há tempo nos deixou  
O meu coração chorou  
Com o meu pai no sentido

Assim vou passando os meses  
Vejo o meu pai poucas vezes  
Mas sinto-o sempre ausente  
É dura a realidade  
Que aos dez anos de idade  
Sou um miudo carente

Com meu pai estive uns dias  
Tive tantas alegrias  
E não me senti tão só  
Se algo de mal eu fazia  
Meu pai zangado dizia  
Vais voltar p'rá tua avó

A minha história é real  
O meu pai diz afinal  
Que eu sou o mais certinho  
São da vida estes cadilhos  
Meu pai tem mais dois filhos  
E tal como eu, vive sozinho.

Chico Bento - Anais Ponte de Lima

### Coração Vazio

Quando as garras do amor  
Deixam o coração ferido,  
Não sente alegria ou dor  
E a vida perde o sentido.

Se o coração vive a chorar,  
A vida perde o encanto,  
Não há murmúrios do mar,  
Nem há sussurros do vento.

Se o coração perde o sonhar,  
As estrelas do firmamento,  
Não povoam o pensamento,  
E o céu deixa de ter ar.

Se o coração está frio,  
Os sentidos entorpecem,  
Os sonhos desaparecem,  
E o mundo fica vazio!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios

Há vidas talentosas  
Cheias de êxitos, de alegrias  
De estrelato,  
Em que cintila a luz do sol,  
E outras desmazeladas, deprimidas,  
Vidas de fracassos.  
Alguns, na sua incredulidade  
E, olhar frio,  
Mal podem suportar  
Sua solidão.  
De coração dilacerado  
Sentem-se mais deprimidos  
Que zangados.  
Sua vida é um embaraço,  
Uma tortura.  
Caem no desespero.  
Parecem idiotas,  
Nada afetuosos,  
Amargamente desapontados.  
Vivem sozinhos  
Com seus próprios desgostos,  
Pensamentos estreitos  
E sonhos desfeitos

João Coelho dos Santos  
(In: "A Fé é um Dom")



**Calhou bem esta chuvinha**

Hoje na minha terra amada  
acordei sobressaltado  
com uma sonora trovoadas  
que deixou tudo encharcado  
Calhou bem esta chuvinha  
para me regar as hortas  
tinha gotas bem grossinhas  
ressuscitou plantas mortas.  
S. Pedro muito obrigado  
pela tua generosidade  
a praia fica do outro lado  
prefiro o meu relvado regado  
que o bronze da vaidade.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**(Quinta Sinfonia)**

Para encontrar motivação,  
E não dar parte de fraco...  
Canto esta linda canção,  
Que é do meu amigo Paco.

Manuel Nobre – Sines

**Alentejo**

Qualquer dia de repente  
A mãe natureza acaba  
Com o esperto e o demente  
E todos morrem sem nada

Silvais - Évora

**Nos meus tempos de menino**

Nos meus tempos de menino  
Eram tempos de pobreza  
E de muita tristeza,  
Não se escrevia livremente,  
Mas por obra do destino  
Hoje é tudo diferente,  
As crianças são mais felizes  
E bem divertidas...  
Brincam com mais alegria  
E andam sorridentes!  
É o que se vê agora.

Luís Fernandes - Amora

Há aqui perto uma Herdade,  
Com Figueiras ao abandono.  
Onde colho Figos à vontade,  
Tenho autorização do Dono.

Manuel Nobre - Sines

**Ruiu oportunidades.**

Tredécima (PD 484)

Mote

**Ruiu oportunidades  
E não soube aproveitar  
Voltou à rua escura...**

(3 em 1)

**Ruiu oportunidades  
Deitou tudo a perder  
Já não dá pra entender  
Percorreu novas cidades  
Apego nas inverdades  
Com a vida de rutura  
Uma calça sem costura  
Com a droga a vomitar  
E não soube aproveitar  
Voltou à rua escura...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Portugal

(In: “Presente Passado e Futuro”) – 57

**Caminhava**

cansada  
no cansaço  
do entardecer  
que se vestia  
de cacimbo.

Escorria-lhe  
pelos tornozelos  
e pelos chocalhos, que os enfeitavam,  
o sangue frio do capim.

Cansada  
do cansaço,  
ansiava a noite para olhar os olhos das estrelas  
que espreitavam pelo kitenge a tapar o céu.

O vento  
bailava o som do batuque  
que vinha de longe  
e se misturava aos coaxos  
que barulhavam ali.

Filomena Gomes Camacho. - Londres

**COMÉRCIO**  
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



Voltamos a 2/12/24

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».